

UM OLHAR OUTRO

Quando este texto for publicado estarei eu a terminar uma peregrinação pela Terra Santa, evocando lugares históricos de Israel, sobretudo aqueles que testemunharam ou evocam hoje a presença e a mensagem de Jesus de Nazaré. Amanhã será o regresso, após uma semana de actividade intensa, cansativa mesmo para todos os participantes, que, assim, regressarão à sua vida de todos os dias mais cansados mas felizes. Quem o duvidar só terá de abordar os peregrinos para se certificar da veracidade ou não do que afirmo. Porquê uma vez mais? Serão já duas dezenas, ou a aproximar-se de tal, as vezes que o fiz, sempre em grupo, que eu próprio dinamizo.

Terei eu algum interesse pessoal em voltar à Terra Santa? Direi que não. Mas reafirmo a motivação: enquanto houver número de peregrinos que o justifique, sinto ser um dever proporcionar a todos os que o desejam uma experiência única, que só pecará por tardia, a julgar não só pelo que eu próprio sinto mas sobretudo pelo que ouço e confirmo naqueles que vão pela primeira vez. Ao avaliarem a experiência, consideram-na única e ir-repetível, extraordinariamente enriquecedora.

De facto, mantendo-se o espírito de peregrino, cada uma das vezes que me encontro na Terra Santa, sinto uma paz diferente, uma dedicação aos outros diferente, maravilhando-me ao contemplar a alegria dos que me rodeiam.

É esta a única motivação: que os outros possam ouvir e sentir os locais que falam de um modo único d'Aquela que dá sentido às nossas vidas, Cristo Jesus. Quando, na preparação dos peregrinos, ansiosos pela chegada do dia e desejosos de que nada falte para que tudo corra pelo melhor, lhes digo que confiem totalmente na cadeia de interventores, desde a Paróquia que os agrupa à agência técnica que, em Portugal ou em Israel, de tudo se ocupa, eu tenho em conta a minha própria experiência:

–há um antes, caracterizado pela dificuldade em se decidir diante de entradas de vária ordem, num crescendo até ao momento em que se dá um sinal pecuniário, seguido da ansiedade até à hora da partida;

–há um durante, repetido ao longo da semana, em que o ritmo apressado desde a manhã até à noite nos cansa e nos anima a começar novo dia sem termos digerido ainda, de modo suficiente, tudo o que aconteceu no dia ;

– há um depois, que se estende por vários anos em que as leituras bíblicas nos transportam aos lugares visitados e passamos a dar um valor diferente aos acontecimentos da vida de Jesus.

É com o passar do tempo cada peregrino o vai confirmando.

Parecendo repetir-se, a verdade é que posso também afirmar que cada vez que vou à Terra Santa, encontro sempre algo de novo. Seja porque as descobertas arqueológicas não páram, seja porque os guias, que prefiro que sejam sempre diferentes pois que, nas suas diferenças no modo de explicar, me trazem sempre novidades e sempre aprendo um pouco mais, seja porque o estado de espírito pessoal ou na relação com o grupo me permite um «ver» sempre diferente.

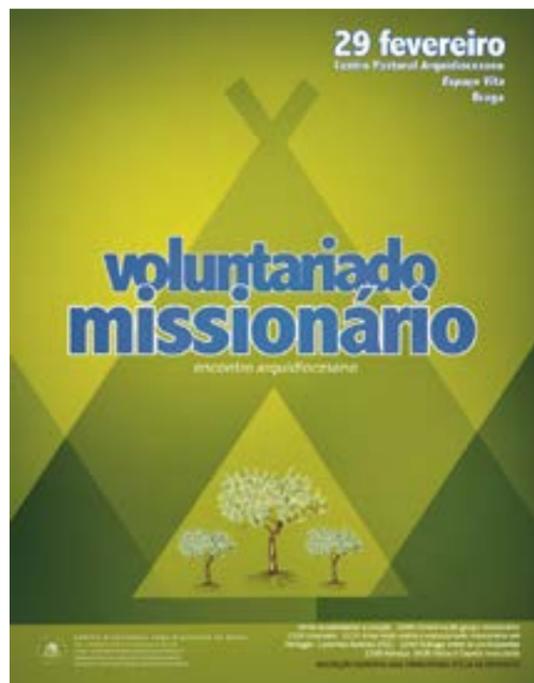
Há ainda a destacar um outro aspecto: o Estado de Israel cuida de modo único da segurança, reforçada para com os peregrinos. Sabemos que as tradições religiosas judaica e muçulmana vivem em conflito permanente mas ambas têm respeito pelo peregrino. Por outro lado, interessa-lhes a presença dos peregrinos, certamente uma das maiores fontes de entrada de divisas. Quando os conflitos se agravam a ponto de serem suspensas as peregrinações, o risco de fome, sobretudo nas comunidades árabes que dão apoio ou estão dependentes dos peregrinos, aumenta.

Na evolução recente surpreende a alteração dos índices de afluência: outrora os meses de Verão eram os mais preferidos, a entrada nos lugares de peregrinação obrigavam a filas demoradas e, por vezes, nem todos os lugares programados eram visitados. De momento, são esses meses aqueles em que se anda mais à vontade, dado que o calor intenso se torna elemento de máxima consideração. Essa é a razão pela qual, estando as enchentes maiores situadas nos meses de clima mais suave (de Fevereiro a Junho, exceptuado o período de Páscoa), esta peregrinação de Fevereiro se torna mais cara por ser época de maior procura, ao contrário de outros tempos recentes. É também a razão pela qual me obriga a decidir, com um ano de antecedência, uma nova peregrinação para o ano seguinte. A hotelaria, abundante mas sempre em máximos de ocupação, obriga a reservas com um ano de antecedência.

Quando penso na próxima peregrinação, julgo que será a última. Por agora os sinais dizem-me que há gente suficiente para nova partida. Deixarei já indicadas as datas do Carnaval do próximo ano, entre 23 de Fevereiro e 2 de Março.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



OUVI ESTA HISTÓRIA DO PE. MÁRIO CASAGRANDE:

Um dia uma menina chegou ao Colégio com dois rebuçados.

– Uhm! Que rebuçados tão bons!

– São todos para mim.

– Eu também já não tenho dentes para isso mas repara naquela tua colega. Está triste. Se eu tivesse rebuçados dava-lhe um...

A miúda hesitou e a muito custo partilhou um doce com a colega. No final do dia o Padre perguntou-lhe:

– Então, já comeste o rebuçado?

– Sim. Era booom...

– E o que é que sentes agora?

– Agora não sinto nada.

– Diz-me lá. qual o rebuçado que agora te dá maior satisfação, o que comeste ou o que deste à tua colega?

A miúda chegou à conclusão que o rebuçado que partilhara ainda lhe causava satisfação.

Cinco pães e dois peixes, que é isto para tanta gente? Partilhou-se e o milagre aconteceu: o pouco com Deus é muito.

O pão que reparto é o que me dá melhor sa-

bor. A felicidade que semeio é a que realmente permanece. E a alegria que partilho é a que realmente conta.

É preciso ainda hoje fazer destes milagres, transformar pedras em pão, partilhar o pouco ou o muito que se tem.

Pe. José David Quintal Vieira, scj, davidvieira@netmadeira.com



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 8 - 23 de Fevereiro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Seguros como os fariseus ou abalados por Jesus?

«O senhor provocou-me». Esta simples frase foi o início de um breve diálogo de um jovem, que se sentiu à vontade para falar do que o inquietou a partir de uma frase muito curta dirigida a um grupo de quase 50 pessoas.

Respondi-lhe que ficava feliz por um tal elogio: em três anos apenas a provocação de Jesus àqueles com quem se cruzou foi de tal ordem que não só O levou à cruz como, ao contrário do que pensavam, se tornou um fermento com uma força tal que ainda hoje continua a levedar a massa da sociedade.

Também hoje, como outrora aconteceu com Saulo, o encontro com Jesus de Nazaré «complica» tudo e, por isso, se vêem tantos «debandando» do caminho do «sim, sim, não não» ou do de uma liberdade responsável e comprometida.

Que força é essa que continua a atrair, apesar da secura espiritual que caracteriza as sociedades modernas? E porquê a debandada das igrejas?

O mais fácil é perdermo-nos em análises que tudo procuram justificar. E encontrar os culpados do costume: os outros «que dizem e não fazem», que «deveriam fazer e não fazem». E se tivéssemos a ousadia da verdade?

Como acolher hoje este «sermão» de Jesus que Mateus registou: se a vossa justiça, ou santidade de vida, ou modo de proceder não é maior e diferente da dos fariseus, não sois dignos de Mim. Quem são os fariseus hipócritas hoje, aqueles que no tempo de Jesus se apresentavam como os zelosos cumpridores da Lei mas que viviam de olhar justiceiro e acusador contra todos os que não pertenciam ao seu grupo?

Ou então: «Eu, porém, digo-vos: amai os vossos inimigos e fazei o bem a quem vos ofende... se amardes aqueles que vos amam, que merecimento tereis?...» Ou ainda: «o templo de Deus é santo e vós sois esse templo» (Paulo)?

Diante de tudo isto, honestamente tenho de dizer que se trata de uma proposta tanto mais sedutora quanto mais difícil de levar à prática. Mas a grande novidade e talvez a razão mesma da atracção inegável e até do reconhecimento do alto valor da proposta está no «saber» (a tal sabedoria que vem do Alto) que Deus nos acolhe a todos no caminho, uns mais à frente e outros mais atrás, mas sempre no caminho do seu Filho Jesus. Sim, a vida cristã não é para gente intocável, perfeita e santa, sem mancha ou pecado. Jesus veio para os pecadores pois são estes que precisam de cura. Então, diante das dificuldades de seguir Jesus, mantenhamo-nos no caminho e deixemos que Ele nos dê a mão ou nos pegue às costas. O que não vale, decididamente, é que nos deleitemos, à margem do caminho, nas nossas lamentações e hipocrisias a encontrar desculpas para a nossa preguiça e gastando-nos a observar os pecados dos outros para, acusando-os, nos justificarmos a nós mesmos. Isso Jesus não aceita. E não é aceitável como atitude digna num cristão.



Todo o judeu conhecia bem o que Moisés comunicara da parte de Deus (Lev. 19): «Sede santos porque Eu sou santo». E da santidade de Deus, que o judeu é chamado a dar continuidade, provêm atitudes concretas para o quotidiano. E sem hesitações ou «descontos». É que o texto termina dizendo: «Eu sou o Senhor», como que selando as atitudes dignas de um crente no verdadeiro Deus.

Jesus, muitos séculos depois, eleva a fasquia ao dizer aos judeus a nova Lei do amor, aquela que completa a lei antiga. E apela: «sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito».

Diante de sentenças tão claras, reconheçamos que somos nós que, em vez de reconhecermos humildemente a necessidade de nos arrependermos e corrigirmos, gastamos o tempo a procurar justificações que nos tranquilizem mesmo que iludindo-nos e a olharmos para os outros para dizermos «sou e faço como todos os outros». Mas Jesus diz não como os outros mas como Eu vos amei ou «como o Pai celeste é perfeito». Haja coragem de não «dar a volta» ao texto conforme os nossos caprichos.

O Prior – P. Abílio Cardoso

CRISMANDOS

Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 10º ano e do 11º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, às 21.00, nas salas de catequese e no domingo, às 11h00, na Igreja Matriz.

CINZAS

No dia 26, quarta-feira, começa a Quaresma, com um forte dia de Penitência: Jejum (uma só refeição principal) e abstinência (de «carne»... significando luxos, excessos, vícios...). Lembra-se a quarta-feira de Cinzas como dia «favorável» e «único» para acertarmos o passo na caminhada penitencial e quaresmal e ocasião de meditação da Palavra de Deus, conforme a orientação do Papa e dos bispos nas suas mensagens. Haverá bênção e imposição das cinzas nos horários habituais das Eucaristias.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
VII DOMINGO DO TEMPO COMUM

O Senhor é clemente e cheio de compaixão

Segunda, 24 – Leituras: Tg 3, 13-18
Mc 9, 14-29

Terça, 25 – Leituras: Tg 4, 1-10
Mc 9, 30-37

Quarta, 26 – CINZAS
Leituras: Joel 2, 12-18
2 Cor 5, 20-6, 2
Mt 6, 1-6. 16-18

Quinta, 27 – Leituras: Deut 30, 15-20
Lc 9, 22-25

Sexta, 28 – Leituras: Is 58, 1-9a
Mt 9, 14-15

Sábado, 29 – Leituras: Is 58, 9b-14
Lc 5, 27-32

DOMINGO, 1 – I DA QUARESMA
Leituras: Gen 2, 7-9 - 3, 1-7
Rom 5, 12-19
Mt 4, 1-11

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 24 – Maria Cândida Barbosa da Costa (9º aniv.)

Terça, 25 – Francisco Duarte Carvalho

Quarta, 26 – Maria Júlia Tabarra (8º aniv.)

Quinta, 27 – Intenções colectivas:

- Manuel João Jesus Amaral
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Maria Rodrigues dos Santos (aniv. nascimento)

Sexta, 28 – Maria Fernandes da Silva

Sábado, 29 – Intenções colectivas:

- Leonel da Quinta Fernandes
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Henrique Silva Mota Faria
- José António Natividade Miranda Veiga (30º dia)
- Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães Coutinho (30º dia)

Domingo, 1 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento



QUARESMA 2020: CONHECIMENTO, RADICALIDADE, PROFETISMO
MENSAGEM PARA A QUARESMA DO ARCEBISPO PRIMAZ, D. JORGE ORTIGA

A Quaresma, no meio de tantas transformações sociais, deve continuar a ser um tempo forte, um tempo favorável. O ritmo da vida continua, infelizmente, a ser avassalador. Convido, por isso, a que reservemos alguns momentos para a vida pessoal e comunitária, como crentes que somos e membros da Igreja que amamos. Não queremos afastar-nos do Programa Pastoral "Levantar-se e Semear Esperança". Ele deve, por isso, ser inspirador. A cada um exigirá algo de muito concreto.

O verbo levantar-se corresponde ao termo grego anastasis, que significa ressurreição. É um verbo que exige tudo de nós, todos os dias, e não apenas num tempo litúrgico. Também agora devemos ressuscitar para uma vida nova com todas as implicações que isso possa exigir. A Quaresma é uma graça para que isso aconteça.

Para ressuscitar teremos de sair do habitual, da rotina dos dias sempre iguais e do raquitismo espiritual. Importa ir mais além, alargar horizontes, sentir a impaciência da mudança e a necessidade de uma transformação em ritmo crescente. É um programa muito concreto e exigente.

Proponho, para isso, três dimensões a ter presente na caminhada quaresmal. De cada uma delas deve emergir um conjunto de iniciativas a assumir responsabilmente, por cada cristão e pelas comunidades.

– Quaresma, tempo de transformação pessoal. A Palavra de Deus é sempre acutilante, não deixa nada igual e transforma-nos interiormente. Nunca conseguiremos a renovação da Igreja e do mundo sem homens e mulheres tocados pela novidade do Evangelho. Com S. Bartolomeu dos Mártires deixemos que a Palavra "ilumine" todos os recantos da vida e usemos trilhar um caminho de mudanças concretas. Sugiro, por isso, a leitura da Sagrada Escritura, de um bom livro de espiritualidade ou ainda o pensamento dos Padres da Igreja. Só o conhecimento doutrinal motivará para o que importa ser.

– Quaresma, tempo de renovação eclesial. Respiramos e testemunhamos insatisfação. Na Arquidiocese de Braga já muito se tem feito, mas podemos ir sempre mais longe. Deixemo-nos interpelar pela entusiasmante pergunta: Que rosto queremos para a Igreja, hoje, aqui e agora? Não podem ser os outros a responder. A solução está nas mãos de cada um. Mais do que nunca precisamos de radicalidade nas opções e nas atitudes.

A nossa vida é insubstituível no projecto de Deus para a sua Igreja. Mas, como vivemos esta corresponsabilidade? Tristes? Desalentados? Desanimados? Com S. Bartolomeu dos Mártires temos de "arder", colocar paixão, mostrar alegria e radicalidade nas opções pessoais e pastorais

– Quaresma, tempo de profetismo social. A Igreja não é uma casa fechada. Deve ter as portas abertas para conhecer e amar o mundo. S. Bartolomeu dos Mártires seguiu o caminho da diferença, numa identidade que não se confundia mas que transformava as situações. Não podemos ter medo de denunciar, de incomodar, de propor alternativas. Somos profetas de um mundo diferente. Cito uma parte da mensagem do Santo Padre para a Quaresma: "Colocar o mistério pascal no centro da vida significa sentir compaixão pelas chagas de Cristo crucificado presente nas inúmeras vítimas inocentes das guerras, das prepotências contra a vida, desde o nascimento até à morte do idoso, das variadas formas de violência, dos desastres ambientais, da iníqua distribuição dos bens da terra, do tráfico de seres humanos em todas as suas formas e da desenfreada ambição de lucro, que é uma forma de idolatria".

Olhemos, ainda, para o lamentável fenómeno da violência. Parece que já não conseguimos evitá-lo na família, nas escolas, nos ambientes profissionais e no mundo da saúde. Muitos solicitam a segurança das forças policiais. A Igreja apresenta, contudo, uma doutrina e uma vida alicerçada no amor, pautada pela aceitação da diferença e marcada pela permanente exigência do perdão. Este é um caminho preventivo e educativo, mas ambos são necessários! Apenas quando construirmos a sociedade a partir de dentro garantimos resultados positivos. A Quaresma é, então, um tempo para levantar-se e semear a esperança, transformando a vida através do conhecimento doutrinal, renovando a vida eclesial e praticando um profetismo social. Aceitemos este tríptico para que a Quaresma seja, de facto, Quaresma. Boa caminhada!

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- MASF – 20,00
- João Machado (Hotel-lar) – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 40,00 euros

A transportar: 20.788,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

JOVENS EM CAMINHADA – Vão estar hoje, ao fim das missas às portas das igrejas, pedindo a generosidade de uma oferta para o seu Centro de Acolhimento (CAFJEC).

ESTANDARTES DA QUARESMA/PÁSCOA – Na próxima quarta-feira devem ser colocados nas varandas os estandartes da Quaresma, mostrando a parte roxa.

DOMINGO SALICUS – Decorre hoje, na Igreja de Manhente, das 15.00 às 17.00. Recomenda-se a participação a todos os que intervêm na Liturgia, de modo especial aos grupos corais.

CAMINHADA QUARESMA – Na próxima quinta, às 21.00 na Igreja Matriz daremos início a um tempo especial de vivência da Quaresma. É o tempo da Catequese de adultos, aberta a todos os que queiram «entrar em si», preparando a Páscoa.

ABSTINÊNCIA NAS SEXTAS-FEIRAS – Em todas as sextas da Quaresma é dia de abstinência: que a «carne» não coma signifique atenção aos outros, disciplina interior e abertura a Deus no quotidiano.

LECTIO DIVINA – Durante o tempo de Quaresma retomamos a Lectio Divina na Paróquia, para a qual convidamos todos os paroquianos. Decorrerá na Igreja do Terço, às 21.00 das terças. Mas a primeira será já na próxima sexta-feira das cinzas.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial. Irá estudar o programa de recuperação do salão paroquial.

REUNIÃO DE PAIS – Os catequistas convidam todos os pais das crianças do 4º ano a estarem presentes na reunião do próximo sábado, dia 29, às 15h00, nas salas de catequese.

RECOLEÇÃO DA QUARESMA NO CESM – No próximo sábado haverá recolção da Quaresma no Seminário da Silva. Uma paragem a iniciar a Quaresma é proposta a todos e merece ser aproveitada. Quem não precisa de uma «pausa»? INSCRIÇÃO até terça-feira. A inscrição inclui almoço e cafezinho. Contribuição monetária: 10,00 euros. Contactos: 253886370/6 ou 917300778.

À ATENÇÃO DAS CONFRARIAS

O Órgão de Vigilância das confrarias da Paróquia lembra aos restantes órgãos sociais a obrigação estatutária da apresentação de contas aos Irmãos e do envio do relatório à Cúria diocesana, que deve acontecer até Abril.

Entretanto, surgiu, da parte do senhor Arcebispo, um preceito acerca do contributo das pessoas jurídicas canónicas, que se transcreve:

CONTRIBUTO DAS PESSOAS JURÍDICAS CANÓNICAS

D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, reconhecendo a urgência de clarificar o significado e finalidade da norma canónica e diocesana a respeito do contributo das pessoas jurídicas canónicas para as necessidades e fins da diocese,

PRECEITUA

As seguintes normas em forma de Instrução, «que explicita os preceitos legais e desenvolve e determina o modo como eles se devem observar», e obriga na obediência e na execução (can. 34 § 1):

- O Art. 52 das Normas Gerais das Associações de Fiéis reza: «Nos termos do can. 264 e 1263, todas as pessoas eclesísticas, públicas e privadas, podem ser solicitadas, individual ou coletivamente, a critério do Bispo diocesano, a dar um contributo para as necessidades e fins da diocese, nomeadamente o seminário, proporcional aos seus rendimentos e à necessidade, a satisfazer ocasional ou periodicamente».
- O contributo a solicitar é de 5% e incide sobre as Receitas Ordinárias das Associações Públicas de Fiéis existentes na Diocese.
- Entende-se por Receita Ordinária toda e qualquer receita que a pessoa jurídica tenha como certa todos os anos, nomeadamente, quotas de irmãos, caixas de esmolas, peditórios para festas ou qualquer outra atividade que se realize anualmente; peditórios anuais para administração corrente, resultados de promessas e votos; qualquer tipo de renda ou juro, qualquer receita que se repita anualmente.
- Entende-se por Receita Extraordinária qualquer receita que a pessoa jurídica possa obter de forma completamente extraordinária, nomeadamente, peditórios feitos de forma extraordinária para obras e restauros ou eventos extraordinários, joias de entrada de novos associados, créditos bancários ou qualquer outro tipo de empréstimos, reembolsos, resultados de qualquer tipo de venda, etc.
- Quando uma receita, inicialmente extraordinária, se repete por três consecutivos, passa a ser receita ordinária e não é lícito declará-la como extraordinária.
- Quando a pessoa jurídica pública tem o cariz de IPSS e encaminha as suas receitas ordinárias para a assistência social fica isenta deste contributo.
- As pessoas jurídicas públicas que sendo IPSS obtêm receitas 'de culto' devem decair-las separadamente e ser-lhe-á pedido o referido contributo sobre elas.
- O não cumprimento destas orientações, após a devida chamada de atenção, poderá implicar a revogação da personalidade jurídica canónica.
- Qualquer dúvida sobre o carácter ordinário ou extraordinário de determinada receita deverá ser remetida por escrito ao Arcebispo Primaz para que seja devidamente esclarecida e definida.

Braga, 03 de Setembro de 2019
D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz

CPM – Decorrerá nos sábados, durante a Quaresma, às 19.30 no Colégio La Salle, recomendando-se vivamente a todos os noivos que o frequentem.

ORAÇÃO DA QUARESMA PARA OS CATEQUISTAS – O habitual momento de oração promovida pela ECA para a vivência da Quaresma e destinado aos catequistas da nossa Zona Pastoral vai decorrer na Igreja Matriz, às 21.00 da próxima sexta-feira. O Prior apela à presença de todos, até porque ele decorre na Matriz, preparado pelos nossos catequistas para os das outras paróquias. **Que nenhum falte.**

VIA SACRA NA FRANQUEIRA – Como habitualmente haverá Via Sacra, promovida pela Confraria da Franqueira, em todos os domingos da Quaresma, às 15.00. A nossa Paróquia vai participar já no próximo domingo.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:
GONÇALO NUNO MACIEL SILVA, de 24 anos, filho de Torcato Brito da Silva e de Paula Cristina Ferreira Maciel Fernandes, residente em Areias (São Vicente), Barcelos, com DIANA MARLENE COUTO BESSA, de 21 anos, filha de António Pedro Fernandes Bessa e de Maria Isabel Couto Oliveira, residente em Areias (São Vicente), Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).